

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Outubro 1979 / Setembro 1980

contro para assessoria.

É de se ressaltar que na Diocese de Volta Redonda, o NOVA vem assessorando uma pesquisa de iniciativa da equipe local. A pesquisa procura responder à necessidade que os agentes sentiram, de um maior conhecimento dos grupos populares locais.

2 Seminários

2.1. O que são

- Os seminários promovidos pelo NOVA são encontros de agentes de diversos programas educativos, e têm como objetivo ampliar a troca de experiência e o debate de questões que se apresentem como relevantes para aqueles que trabalham no campo da educação popular.

Reunindo um número não muito grande de participantes (média de 15), procura-se que estes encontros permitam o maior aprofundamento possível destas questões.

- Alguns seminários são de âmbito nacional, organizados e convocados pelo NOVA. Outros são de âmbito regional, em geral organizados e convocados pelos agentes de um programa a quem o NOVA presta - ou prestou - assessoria.
- Os temas dos seminários são propostos pelo NOVA ou pela equipe do programa encarregado da organização e convocação do encontro.

a) Estudos

2.2. O que se fez

No período de trabalho 79/80 foram realizados os seguintes seminários:

a) Tema: Aprendizagem profissional

Participantes: Agentes de experiências de aprendizagem profissional com atuação em grandes centros urbanos do país.

b) Tema: Metodologia da prática educativa

Participantes: Agentes de programas educativos sediados no Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.

c) Tema: Educação popular e Política

Participantes: Agentes de programas educativos com sede em estados da região nordeste e sudeste do país.

d) Tema: Saber Popular

Participantes: Agentes de um programa educativo sediado em área rural da região nordeste.

e) Tema: Movimento Popular

Participantes: Lavradores que participam de um programa educativo sediado em meio rural da região nordeste.

3 Estudos e Pesquisas

3.1. O que são

- . Nas assessorias e seminários, bem como em outras discussões das quais a equipe do NOVA participa, são apreendidas questões relacionadas com o movimento popular e com prática de educação popular, e que estão requerendo um maior esclarecimento. Algumas destas questões transformam-se em objeto de estudo e debate da equipe; outras transformam-se em temas de uma pesquisa que permita clarear aspectos ainda pouco conhecidos por parte de todos aqueles que trabalham com as camadas populares.
- . Os estudos e pesquisas são realizados pela própria equipe do NOVA, mas têm a finalidade exclusiva de reverter aos agentes, seja através das assessorias e seminários, seja através das publicações do NOVA.

3.2. O que se fez

a) Estudos

Os temas de estudo aos quais a equipe do NOVA dedicou-se neste período de trabalho foram os seguintes:

- . Educação popular e poder
- . Saber popular
- . A aprendizagem profissional enquanto prática de educação popular
- . A prática de medicina num programa de educação popular
- . Educação popular e pastoral popular
- . Conjuntura política
- . Conjuntura econômica.

Além destes temas, a equipe do NOVA aprofundou uma discussão sobre sua proposta e sua prática no campo da educação popular.

b) Pesquisas

Neste período de trabalho foram iniciadas pesquisas sobre os seguintes temas:

- . Saber popular
- . Relações de poder na educação popular

Estas pesquisas ainda não terminaram, mas a partir delas já foram publicados dois artigos: "Educação Popular: algumas reflexões em torno da questão do saber" e "Educação Popular e poder".

4 Publicações

4.1. O que são

- . As publicações do NOVA são um meio de divulgação mais ampla de reflexões que possam alimentar o debate sobre educação popular hoje. Elas se dirigem fundamentalmente aos agentes dos programas de educação popular.

Os artigos publicados, ou são elaborados por uma pessoa da equipe do NOVA, ou são a transcrição de debates entre agentes, ou são elaborados por agentes ou equipes de agentes. Ou seja, procura-se que as publicações sejam um canal de divulgação não apenas das reflexões do NOVA, mas também das reflexões dos agentes.

- . Como o NOVA não dispõe de infraestrutura editorial, seus artigos têm sido publicados através de Tempo e Presença: "Cadernos do CEDI", e por outras entidades interessadas em divulgar este tipo de material.

4.2. O que se fez

No período outubro 79/setembro 80 foram publicados os seguintes textos:

- Educação Popular: algumas reflexões em torno da questão do saber.
- Algumas notas sobre a experiência de um programa de saúde comunitária.

O primeiro texto é de autoria de um membro da equipe do NOVA, o segundo texto foi escrito por um dos participantes da experiência referida. Ambos os textos foram publicados em "Cadernos do CEDI-2".

Neste ano de trabalho foram elaborados também mais dois artigos - já entregues para publicação:

- A questão política da aprendizagem profissional
- Educação popular e poder

O primeiro artigo é a sistematização de um debate entre alguns agentes com experiência neste campo de aprendizagem. O segundo artigo foi elaborado por uma pessoa da própria equipe do NOVA.

Estas são as atividades de iniciativa do NOVA.

Além destas, participamos também de atividades promovidas por outras entidades. Foram as seguintes:

- . Seminário sobre questões agrárias - promovido pela FASE
- . Seminário sobre "Significado e viabilidade da reforma agrária" - promovido pelo CEDEC
- . Encontro de articulação entre agentes de programas de desenvolvimento - promovido pela CESE
- . Primeira Conferência Brasileira de Educação - promovido por diversas entidades ligadas à Educação. No caso, o NOVA participou da mesa no Simpósio "Perspectivas Teóricas da Educação Popular".
- . Encontro de agentes do MOBON (Movimento da Boa-Nova) - a cargo do CEBI. No caso, o NOVA participou do encontro a convite do CEBI.
- . Encontro sobre educação popular - promovido pela Igreja Cristã de Ipanema. No caso, o NOVA fez uma apresentação e coordenou os debates em uma das sessões do encontro.

Além disso, membros da equipe do NOVA participaram de algumas mesas-redondas e de debates realizados por entidades universitárias ou afins, interessadas na questão da educação popular.

IV. PERSPECTIVAS

Desde que o NOVA nasceu, vem procurando atender às necessidades dos agentes de programas de educação popular. As atividades descritas neste relatório configuram a forma de atendimento que nos pareceu corresponder melhor a este objetivo.

Contudo, a experiência deste ano de trabalho nos alertou para alguns deslocamentos que estão ocorrendo no quadro de prioridades dos agentes em relação ao tipo de serviços que o NOVA pode oferecer. A equipe do NOVA refletiu muito sobre isso, procurando apreender e acompanhar as alterações que estão se produzindo no campo da educação popular - seja no âmbito dos agentes, seja no âmbito das entidades de assessoria. Não se trata de redefinir a nossa participação neste campo, e sim de precisar melhor alguns veios novos que já se insinuaram na experiência deste ano de trabalho.

Supomos que no próximo período de atividades vamos dar atenção maior aos seguintes pontos:

- . Além de continuar atendendo aos pedidos de assessoria que nos são feitos pelos programas de educação popular, prever novas modalidades de assessoramento. Por exemplo: tipos de assessoria que permitam reunir agentes por interesses comuns, e não apenas pelo pertencimento a um programa educativo. Isso poderá favorecer uma análise mais profunda e detalhada da prática dos agentes e, por decorrência, uma vinculação mais estreita entre esta prática e a dinâmica de luta dos grupos populares.
- . Promover encontros entre agentes que desenvolvem um mesmo tipo de atividade (por exemplo: na área da saúde, na área da pastoral popular, etc). Isto poderá ajudar à maior apreensão possível das implicações políticas de cada atividade.
- . Reforçar os encontros informais com agentes de alguns programas ou entidades de educação popular, no sentido de manter uma troca de experiência a partir do debate de questões que sejam do interesse comum ao trabalho de todos.
- . Propor a agentes de um ou mais programas, encontros para debate de alguns textos publicados pelo NOVA. O confronto direto com a experiência dos agentes poderá permitir uma exploração maior dos textos: aprofundar suas proposições e identificar suas fragilidades, extrair novas questões, etc.

Em síntese, a experiência deste período de atividades levou a equipe do NOVA a colocar-se numa atitude de maior escuta das exigências atuais da educação popular.

As atividades do NOVA, no período outubro 79/setembro 80, contaram com o apoio das seguintes agências de cooperação internacional:

Atividades

- . Assessorias

- . Seminários

- . Publicações

- . Pesquisa: "Saber Popular como Saber de Resistência"

- . Pesquisa: "Relações de poder na Educação Popular"

- . Atividades de Apoio

Agências

- . Christian Aid - Inglaterra
- . Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement - França
- . NOVIB - Holanda

- . Entraide et Fraternité - Bélgica
- . Vastenactie - Holanda

- . Evangelisches Missionswerk - Alemanha

- . Conselho Mundial de Igrejas - Suíça

- . Organization Canadienne pour le Développement et la Paix - Canadá

- . Trocaire - Irlanda

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DO NOVA
PERÍODO OUTUBRO 1979/SETEMBRO 1980.

APRESENTAÇÃO

Neste relatório, procuramos apresentar não apenas as atividades realizadas neste período de trabalho, mas também um pouco de nossa visão sobre o momento atual da educação popular.

A primeira parte do relatório contém algumas reflexões sobre o contexto de nossas atividades: o movimento popular e a educação popular hoje.

A segunda parte descreve o que são cada uma de nossas atividades, na forma sobre o que foi realizado neste período de trabalho em 1980.

Como observações finais, damos um balanço para o período 1980/1981.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES
OUTUBRO 1979/SETEMBRO 1980

O CONTEXTO DAS ATIVIDADES DO NOVA

RELATÓRIO ANUAL DAS ATIVIDADES DO NOVA PERÍODO OUTUBRO 1979/SETEMBRO 1980.

APRESENTAÇÃO

Neste relatório, procuramos apresentar não apenas as atividades realizadas neste período de trabalho, mas também um pouco da nossa visão sobre o momento atual da educação popular.

A primeira parte do relatório contém algumas reflexões sobre o contexto de nossas atividades: o movimento popular e os trabalhos de educação popular hoje.

A segunda parte descreve o que são cada uma de nossas atividades e informa sobre o que foi realizado neste período de outubro 1979/setembro 1980.

Como observações finais, damos uma breve idéia das perspectivas de trabalho para o período 1980/1981.

Como um primeiro aspecto, observa-se que vem crescendo entre as camadas populares uma resistência - explícita ou tácita - ao autoritarismo, seja o autoritarismo do sistema, seja o autoritarismo de algumas das próprias práticas que têm por objetivo transformar o sistema.

A resistência ao autoritarismo inerente ao sistema, nos últimos anos, ela retomou um nível de manifestação visível (greves, lutas pela posse da terra, etc). Mas ela tomou um nível menos visível da luta cotidiana onde as camadas populares resistem, através das mais diversas formas, a sua capacidade de suportar as imposições do sistema (por exemplo: os sistemas de trabalho em operários criam no interior das fábricas, quebrando a organização do trabalho que os mantém isolados uns dos outros; os pequenos produtores agrícolas que, an...

I. O CONTEXTO DAS ATIVIDADES DO NOVA

Para falar sobre a nossa experiência de trabalho neste período, devemos dizer uma palavra sobre o contexto no qual se desenvolveram nossas atividades. Não é uma palavra "neutra": ela está marcada pelo posicionamento que assumimos ao desenvolver nosso trabalho em uma perspectiva de fortalecimento do poder das camadas populares.

Compõem este contexto:

1. O movimento popular
2. As práticas de educação popular voltadas para este movimento.

1. O movimento popular

Não pretendemos, nem de longe, apresentar - e muito menos esgotar - uma análise do movimento popular nos dias de hoje. Vamos procurar apenas destacar alguns aspectos deste movimento que, para nós, parecem significativos enquanto expressão atual da luta que as camadas populares empreendem para transformar as estruturas sociais.

O ponto de referência na apreensão destes aspectos não são apenas as mudanças conjunturais do regime; o fundamental é a dinâmica de transformação estrutural em curso nas práticas populares.

Como um primeiro aspecto, observa-se que vem crescendo entre as camadas populares uma resistência - explícita ou tácita - ao autoritarismo, seja o autoritarismo do sistema, seja o autoritarismo presente em algumas das próprias práticas que têm por objetivo a transformação do sistema.

A resistência ao autoritarismo inerente ao sistema é secular. Entre nós, nos últimos anos, ela retomou um nível de manifestação visível (greves, lutas pela posse da terra, etc). Mas ela sempre existiu ao nível menos visível da luta cotidiana onde as camadas populares organizam, através das mais diversas formas, a sua capacidade de opor-se às imposições do sistema (por exemplo: os sistemas de comunicação que os operários criam no interior das fábricas, quebrando o poder de uma organização do trabalho que os mantém isolados uns dos outros; a iniciativa de alguns pequenos produtores agrícolas que, ao perceberem que

o fruto do seu trabalho reverte apenas em benefício do comerciante in intermediário, rompem a máxima do "tempo é dinheiro" e decidem limitar as horas de trabalho diário - aplicando o tempo que sobra em atividades voltadas para seus próprios interesses; etc).

A resistência das camadas populares ao autoritarismo infiltrado em algumas das próprias práticas que visam transformar o sistema, se ex pressa no esvaziamento que vem se dando em iniciativas onde, pela u tilização de determinados critérios hierárquicos, o poder de decisão e condução das ações escapa à iniciativa e ao controle da maioria dos participantes. É significativo o número de indivíduos e grupos popu lares que recusam ou abandonam tais iniciativas, sejam elas simples "papos", organizações ou reuniões.

- Como um segundo aspecto - ligado ou não ao anterior - observa-se que há uma contradição emergindo dentro do próprio movimento popular. De um lado, alguns trabalhadores vêm desenvolvendo um grande esforço pa ra revitalizar certas instituições: entre elas, sobretudo sindicatos (e oposições sindicais), partidos, associações de moradores. Conside ram que estas instituições apresentam-se hoje como instâncias organi zativas mais capazes de canalizar e dar expressão política mais glo bal ao movimento popular.

E de outro lado, a grande maioria dos trabalhadores não se dispõe a assumir e nem a participar sistematicamente deste tipo de instância organizativa.

- Além dos aspectos anteriores - talvez uma decorrência deles - está crescendo o número de pessoas das camadas populares preocupadas em valorizar e vitalizar as lutas que os trabalhadores desenvolvem e re criam no dia-a-dia, em todas as frentes: o local de trabalho, o bair ro, as atividades de lazer, etc. Essas pessoas consideram que este nível de prática é o alicerce de onde as camadas populares poderão, coletivamente, erguer e desenvolver outros tipos de organização que sejam instrumentos mais autônomos de luta e, ao mesmo tempo, espaços para o exercício da democracia direta e embriões de novas relações sociais. As instituições já existentes, no caso, apresentam-se co mo instrumentos a serem usados dentro de seus respectivos limites (que são estruturais), e não como as organizações necessariamente

mais capazes de fazer avançar as lutas populares.

2. As práticas de educação popular

Baseados na reflexão de sua experiência, alguns agentes levantam hoje questões muito ricas a respeito da educação popular enquanto prática política inscrita no movimento de transformação social.

Entre as questões, destacamos as seguintes:

- . Para alguns agentes, é preciso manter uma consciência muito aguda de que os chamados "intelectuais" conhecem muito pouco a respeito das lutas e do pensamento das camadas populares. Mais concretamente, conhecem pouco os fatos através dos quais os diversos grupos populares exercem a sua resistência e oposição às condições de exploração, e conhecem menos ainda o modo como estes grupos processam a sua análise de tais condições e das suas próprias lutas contra as imposições do sistema.

Para certos agentes, inclusive, o pouco que se conhece já tornou por demais precário e inadequado o uso de determinadas expressões como "alienado" ou "não-conscientizado" para qualificar pessoas das camadas populares.

- . Ligada ou não à observação acima, ressurge - agora em termos novos - uma questão mais antiga: qual o papel da educação popular hoje?

Entre as diversas respostas dadas a esta questão, vamos destacar duas que nos parecem expressivas de posições atuais.

Para alguns agentes, a tarefa mais prioritária da educação popular é a de fortalecer a participação das camadas populares em organizações que, atualmente, se propõem a articular e globalizar as lutas populares (organizações sindicais e partidárias, associações de moradores, movimentos reivindicativos, etc). Neste sentido, com maior ou menor insistência, o assunto sobre tais organizações é colocado pelos agentes na cena dos debates com os grupos populares, visando a estimulá-los à maior adesão ou a uma participação crítica nas mesmas.

Para outros agentes, o papel primordial da educação popular não se ria o de motivar a participação ou não-participação dos grupos populares em determinadas organizações. Consideram que todas as ações das camadas populares já implicam em alguma forma de organização. Assim, o importante é a educação popular permitir que os grupos populares processem coletivamente a sua análise dos fatos, de desenvolvam a sua crítica e a sua autonomia de decidir sobre as formas de ação e organização - inclusive as formas de participação ou não-participação naquelas organizações que se propõem hoje a articular as suas lutas.

A questão posta por ambos estes posicionamentos é:

- Qual a referência básica para definir o papel dos trabalhos de educação popular? O fortalecimento da dinâmica das lutas populares ali onde elas se dão? O fortalecimento das organizações que pretendem articular essas lutas?

Dependendo de qual seja a referência básica, será diferente, nos trabalhos de educação popular, o modo de considerar a relação entre "dinâmica das lutas populares" e "estruturas organizativas".

- . Outra questão recente com a qual certos agentes vêm se preocupando é a das possibilidades políticas específicas a cada tipo de trabalho educativo.

Desde há algum tempo, a maioria dos agentes vêm investindo uma atenção muito grande no esclarecimento das questões mais gerais da educação popular: que prática é essa? quais os seus limites? como ela se vincula ao movimento popular? etc.

Mais recentemente, aprofundando essa discussão, alguns agentes de desenvolvem um esforço de análise no sentido de extrair de cada atividade educativa (cursos profissionais, trabalhos na área de saúde, CEBs, etc) todas as suas implicações políticas. Ou melhor, a sua atenção se volta também para o "particular" de cada atividade e interroga: que possibilidades esta prática contém nela mesma, para que seja uma prática reforçadora do poder dos grupos populares? As respostas a esta questão têm permitido descobrir que, por exemplo: um curso profissional exige, entre outras coisas, que se considere a produção e conhecimento da técnica enquanto questão política; um

trabalho na área da saúde exige que se considere o saber médico e as relações do médico com os grupos populares enquanto questões onde o que está em jogo é o fortalecimento de um poder: ou o do médico, ou o dos grupos populares; uma CEB exige que se considere a elaboração do saber religioso que se realiza dentro de relações entre agente de pastoral e grupo popular enquanto questões de poder, isto é, enquanto questões políticas; etc.

Estas são algumas das questões que estão sendo levantadas e debatidas hoje por agentes de programas de educação popular. Toda seleção de questões é empobrecedora do conjunto. Se selecionamos estas questões é porque nos parece que elas expressam um problema de fundo que o movimento popular está colocando hoje à educação popular: que tipo de poder os trabalhos de educação popular estão ajudando a desenvolver?

II. ATIVIDADES DO NOVA

No ítem anterior procuramos dar uma idéia do contexto onde o NOVA desenvolveu suas atividades no período outubro 79/setembro/80.

Apresentaremos, a seguir, que atividades foram estas. Para melhor informação, vamos descrever brevemente o que é cada uma delas e o que foi realizado neste período de trabalho.

1 Assessoria

1.1. O que são

Assessorias são encontros entre o grupo de agentes de um programa educativo e os assessores do NOVA (em geral, dois assessores), onde o que se busca é analisar e avaliar o trabalho dos agentes com os grupos populares locais. A perspectiva que orienta esta análise e avaliação é a de considerar a educação popular enquanto uma prática capaz de contribuir para que as camadas populares aprofundem o seu poder de dinamizar e conduzir a luta de transformação da sociedade.

- . As assessorias consistem num processo de discussão. Os assuntos de batidos são propostos e encaminhados pelos agentes, e dizem respeito às questões e impasses surgidos em seu trabalho com os grupos populares.
- . Os encontros realizam-se na sede local do programa que solicitou a assessoria. A duração de cada encontro tem sido, em geral, de 3 dias; o número de assessorias a um mesmo programa depende das necessidades e interesses da equipe de agentes.
- . O NOVA não cobra dos programas educativos nenhuma taxa para a realização de suas assessorias, uma vez que todas as suas atividades são cobertas com recursos financeiros providos de agências de co operação internacional.

1.2. O que se fez

No período outubro 1979/setembro 1980 foram realizadas assessorias às equipes de agentes dos seguintes programas educativos:

<u>Programa educativo</u>	<u>Sede do Programa</u>
. Diocese de João Pessoa	. João Pessoa - Paraíba
. Projeto Educativo do Menor	. Guarabira - Paraíba
. Movimento de Organização Comunitária (MOC)	. Feira de Santana - Bahia
. Diocese de Volta Redonda	. Volta Redonda - Rio de Janeiro
. Diocese de Itaguaí	. Itaguaí - Rio de Janeiro
. Paróquias de Andradina e Mirandópolis	. Andradina e Mirandópolis - São Paulo
. ADITEPP (Associação Difusora de Treinamentos e Projetos Pedagógicos)	. Curitiba - Paraná
. FIDENE/IEP (Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado - Instituto de Educação Permanente)	. Ijuí - Rio Grande do Sul
. Ação Comunitária Pró-Gente	. Brasília - Distrito Federal

No total, foram realizadas 23 assessorias - o que significa que, na maioria dos programas educativos listados acima, houve mais de um en